

A RELEVÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA: um estudo de caso a partir da atuação do programa no Centro Educacional Osmar de Aquino

Pedro Vinicius França Nascimento ¹
Maria Cristina dias de Araújo ²
Sandylene Silva de Souza ³
Juliene Fernandes de Oliveira ⁴
Luiz Arthur Pereira Saraiva ⁵

INTRODUÇÃO

A discussão acerca da formação de professores não é uma questão recente, pelo contrário, a mesma sempre foi objeto de estudo, análise e problematização no contexto das principais discussões que compõem o sistema educacional desde seu início (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007).

Os grandes questionamentos acerca do assunto que, inclusive, compõem discussões teóricas de muitos autores nas últimas décadas, são: Os licenciandos tem recebido uma formação realmente relevante, que os capacite a serem ótimos profissionais, vencendo os desafios diários da docência e fazendo a diferença onde trabalham? Os saberes e experiências necessários para uma boa formação pedagógica, têm sido construídos e produzidos? Referindo-se especificamente à reflexão acerca da formação pedagógica nos cursos de licenciatura, com ênfase na Licenciatura Plena em Geografia, destacam-se, ainda, diversas outras tensões e desafios a serem abordados, dentre eles: a discussão sobre a ausência de integralidade e identidade dos cursos de licenciatura; inquietações e debates acerca do currículo e de metodologias de ensino, que via de regra negligenciam os saberes docentes e as concepções pedagógicas; o binômio entre teoria e prática na formação do professor; os dilemas e limitações envolvendo a supervalorização das disciplinas técnico-científicas em detrimento das disciplinas didático-pedagógicas; dentre outros.

Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa visa abordar a importância da Residência Pedagógica (enquanto programa de aperfeiçoamento da formação inicial docente), na formação pedagógica do curso de licenciatura em Geografia, visando a superação ou

¹ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPEs), pedrovinicius.sax@gmail.com;

² Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPEs), cristinadiasgeografia@gmail.com;

³ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPEs), sandylene_souza@yahoo.com.br;

⁴ Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, juliene.gba@gmail.com;

⁵ Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco, saraivaluizarthur@yahoo.com.br.

amenização dos referidos paradigmas e limitações, tendo como estudo de caso as experiências e aprendizagens adquiridas durante a atuação do programa no Centro Educacional Osmar de Aquino em Guarabira/PB. Destacando também que a motivação para a construção desse trabalho, justifica-se mediante o fundamental papel da formação pedagógica na formação inicial docente (TARDIF, 2002).

Em um curso de licenciatura em Geografia, não se formam “geógrafos”, se formam professores de Geografia, habilitados para lecionarem como professores na educação básica. Nesse sentido, os saberes docentes, as concepções pedagógicas, as discussões acerca da prática, o contato com o espaço escolar e a própria construção de uma identidade enquanto cursos de formação de professores, saberes proporcionados e aperfeiçoados a partir da Residência Pedagógica, são tão quanto importantes e equivalentes aos saberes científicos, fundamentando a relevância do estudo e pesquisa sobre a relevância de tal política de formação.

METODOLOGIA

A pesquisa parte da abordagem do método dialético por proporcionar o uso da razão e do constante diálogo entre as inúmeras ideias e ideais que divergem entre si para que, assim, se possa chegar a um objetivo em comum, como também pelo uso do tipo de pesquisa qualitativa como caminho metodológico, permitindo ao pesquisador analisar e estudar fenômenos que raramente podem ser quantificados dado suas especificidades (MINAYO, 2009).

Os fundamentos da pesquisa pautaram-se e organizaram-se da seguinte forma: no primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica de autores e obras que debatem acerca do tema, utilizando e discutindo mediações e contribuições fundamentais como Tardif (2002), Cavalcanti (2002), Minayo (2009), Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009), entre outros. Em seguida, foi efetuada uma análise sobre um estudo de caso a partir de atividades produzidas e aplicadas no ensino de Geografia na turma de 6º ano do ensino fundamental do Centro Educacional Osmar de Aquino, sob planejamento e atuação da Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus III. Refletindo e discutindo como tais experiências contribuem fundamentalmente na formação pedagógica do licenciando em Geografia, proporcionando a construção de saberes essenciais para a atuação profissional.

A QUESTÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA

A discussão acerca do currículo das licenciaturas, suas complexidades e contrariedade, têm sido uma das mais presentes no que tange os desafios da formação inicial do país. A partir dessa e de outras indagações sobre o currículo e o cotidiano das licenciaturas do país, percebe-se um apontamento acerca de um dos maiores dilemas internos dos cursos de formação de professores: a construção de um currículo e de uma formação com identidade própria e objetiva, onde a formação e os saberes pedagógicos e científicos, são produzidas em conjunto, integrados em uma só finalidade de formar educadores capacitados para exercício de sua atividade profissional. Nesse cenário, todas as licenciaturas são impactadas, inclusive a licenciatura em Geografia. Para Callai apud Cavalcanti (2002, p. 13),

a Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno “se perceba como participante do espaço que

estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”.

No contexto de tal relevância enquanto disciplina escolar e da alta demanda exigida ao profissional docente, a formação inicial de qualidade do mesmo é essencial. O modelo de formação “3+1” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007), o binômio entre teoria e prática, além de outros desafios presentes no cenário de formação pedagógica, resultam em uma formação superior deficiente, pois ao se negligenciar as disciplinas didático-(psico)pedagógicas, priorizando as técnico-científicas, a formação perde a característica de licenciatura plena, se assemelhando a um bacharelado que, não é o objetivo de um curso de licenciatura. Além disso, mesmo contendo no currículo as disciplinas de estágio supervisionado que, proporcionam o contato do licenciando com a sala de aula, este período de estágio (que de forma geral ocorre a partir da metade do curso em diante) não contempla suficiente a necessidade da formação, e assim, o grande dilema entre teoria e prática continua de pé.

No caso da Geografia, uma disciplina que analisa e estuda o cotidiano, os espaços e suas características, inclusive o espaço escolar, é indispensável que o discente em formação tenha o acesso não só com os conteúdos técnico-científicos, mas como também as discussões pedagógicas e principalmente o contato com a escola, seu futuro espaço de discussões, estudos, ações, transformações e trabalho. Nesse sentido, a ausência de discussões, experiências e dinâmicas de formação que envolvam o espaço escolar, produz uma formação pedagógica limitada ao professor de Geografia, que irá futuramente repercutir em sua prática em sala de aula.

A partir disso, vem a relevância de toda e qualquer política de incentivo e aperfeiçoamento da formação inicial, com ênfase no crescimento da identidade docente, consolidando a Residência Pedagógica como uma dessas essenciais estratégias. Questionamos: Como a experiência da residência contribui em todo esse contexto?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Programa Residência Pedagógica teve sua implantação no ano de 2018. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa tem como alguns dentre os demais objetivos:

Induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso; Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesse contexto, a partir da articulação de professores, o projeto também foi implantado em licenciaturas da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, incluindo o curso de Geografia. O programa conta com cerca de 25 (vinte e cinco) discentes, além de professoras preceptoras e coordenador. O mesmo acontece em três escolas de municípios diferentes, dentre elas, o Centro Educacional Osmar de Aquino. O mesmo possui turmas de 6º anos do ensino fundamental, com residentes em cada sala.

Durante esse período, os residentes têm atuado no acompanhamento das aulas e na produção de propostas e projetos que contribuam não apenas com o aprendizado dos alunos, mas também com sua própria formação pedagógica, visto que, no ato de propor, planejar, executar, acompanhar e avaliar, muitos dos saberes docentes mais significativos são desenvolvidos na prática.

Assim, os licenciandos conseguem de fato compreender como o conhecimento geográfico e seus principais conceitos e objetivos se conectam ao espaço escolar e ao cotidiano do aluno, consolidando uma formação científica embasada em concepções e experiências pedagógicas que proporcionam a construção de sua identidade enquanto professor de Geografia. Abaixo, as respectivas figuras apresentam a aplicação de duas diferentes atividades, ambas desenvolvidas com o alunado da escola e a partir dele (turma do 6º ano “A”), tendo os residentes como os principais contribuintes para sua construção.

Foram produzidas muitas outras atividades, todavia, mediante a brevidade dos presentes escritos, não se faz possível apresentá-las. Mas, a partir da exposição de apenas esses respectivos momentos, além de tantos outros, em diversas outras licenciaturas, escolas, cidades e estados do país, pode-se concluir que a aplicação de tal política educacional é de grande relevância na formação pedagógica docente, aproximando o largo espaço entre escola e universidade, saberes científicos e saberes docentes, conhecimento geográfico e geografia escolar. Mediante as experiências, os residentes puderam, por exemplo, contextualizar os respectivos conteúdos de geomorfologia e localização, com o aprendizado escolar e com a concepção dos alunos na construção e participação das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre um dos mais relevantes conhecimentos que se pode obter, o ensino-aprendizagem da Geografia e seus conhecimentos, foi e tem se tornado cada vez mais essencial para toda a população, principalmente na finalidade da construção do senso e da postura crítica, compreensiva e atuante na sociedade.

Todavia, na medida do aumento da sua importância, ainda maior é a demanda e os desafios requeridos ao educador e, nessa perspectiva, uma formação de qualidade também se faz necessária. Diante do contexto supracitado, a Residência Pedagógica vem se consolidando como uma das mais importantes políticas públicas no que se refere ao aperfeiçoamento desse processo de formação. No caso da Geografia, o programa tem um papel fundamental, pois proporciona ao licenciando o equilíbrio entre o dilema “teoria e prática” durante sua formação, fundamentando uma formação pedagógica mais completa acerca dos saberes e competências requeridos para tal formação profissional.

Por fim, agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por proporcionar o acesso e funcionamento do programa. À professora orientadora e preceptora do programa no Centro Educacional Osmar de Aquino, Juliene Fernandes. À referida escola por tão bem nos receber, concedendo-nos a oportunidade de exercer a residência durante o período, vivenciando experiências extremamente importantes para a formação inicial de todos os/as residentes que compõem o projeto.

Palavras-chave: formação pedagógica; saberes docentes; currículo em Geografia.

REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/educacaobasica/program>>

a-residencia-pedagogica >. Acesso em: 04 set. 2019.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

MINAYO, S. C. M. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.